



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 5 de outubro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Produção de motocicletas cai 17,7%..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Acessos móveis puxarão universalização da internet	3
JORNAL DO COMMERCIO CNI destaca faturamento em agosto..... ECONOMIA	4
A CRITICA Suframa aumentará controle em ALC..... ECONOMIA	5
A CRITICA NAVEGAÇÃO E ATRAÇÃO	6
A CRITICA Venda de motos cai 27,39%	7
AMAZONAS EM TEMPO Setor termoplástico tenta retomar produção no PIM	8
AMAZONAS EM TEMPO Produção de motos cai 26,5%	9
AMAZONAS EM TEMPO Regime 'Inovar-Auto' vai estimular setor industrial.....	10
MASKATE PIM fecha julho com alta na produção de bicicletas	11
MASKATE Fala Sêrio	12
OPINIÃO	

CAPA

Queda na produção de motos chega a 17,7%

Com 1.352.753 novas unidades de motocicletas produzidas, o setor amargou queda de 17,7% no acumulado do ano até setembro contra 1.644.099 em igual período do ano passado. Na comparação com setembro de 2011, a retração foi 30,2% com 130.942 ante 187.475. A produção mensal ficou em 178.475 unidades, 26,5% a menos do que em agosto. Os dados foram divulgados na quinta-feira (4), pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Página A5

Produção de motocicletas cai 17,7%

A produção de motocicletas apresentou queda de 17,7% no acumulado do ano, com 1.352.753 novas unidades, contra 1.644.099 em igual período do ano passado. Na comparação com setembro de 2011, a retração foi 30,2% com 130.942 ante 187.475. A produção mensal ficou em 178.475 unidades, 26,5% a menos do que em agosto.

As vendas de motocicletas caíram 13,3% no acumulado de janeiro a setembro com a comercialização de 1.242.891 unidades. No mesmo período do ano passado foram comercializadas 1.434.322 motocicletas. Na comparação com setembro do ano passado a redução nas vendas foi 33,9%, com 115.269 unidades contra 174.487. Em relação a agosto, o mês de setembro apresentou recuo de 18% nos emplacamentos (140.620).

Os dados foram divulgados ontem, pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). Para a entidade, o segmento de motocicletas permanece em queda, em relação aos índices registrados em 2011. Para a entidade, a maior seletividade por parte das instituições financeiras na oferta de crédito ao consumidor tem sido um dos principais fatores de agravamento da retração no Setor de Duas Rodas.

"Se forem oferecidas novas linhas de crédito, as classes

C, D e E, que necessitam de parcelamento para aquisição de um veículo e correspondem a cerca de 85% das vendas, novamente terão acesso a uma motocicleta. Medidas como redução da tarifa de abertura de crédito, financiamento de até 100% do veículo, ou seja, sem entrada ou está com baixo valor, e prazos mais longos para pagamento podem atrair novos consumidores e auxiliar na recuperação do mercado de motocicletas", comenta José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Abraciclo.

Dados da entidade confirmam a retração dos negócios no varejo. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, foram licenciadas 1.242.891 motocicletas, correspondendo a uma queda de 13,3% em relação a igual período de 2011, quando foram emplacados 1.434.322 veículos. Ao comparar as vendas de setembro de 2012 com o mesmo mês do ano passado, a redução foi de 33,9%, com 115.269 unidades contra 174.487. Em relação a agosto, quando foram emplacadas 140.620 motocicletas, houve recuo de 18%.

Com a essa redução significativa nas vendas ao consumidor final, a produção e as vendas no atacado também retraíram substancialmente. De janeiro a setembro, foram produzidas 1.352.751 unidades, contra 1.644.099 unidades de igual período de 2011, registrando uma queda de 17,7%. Na comparação entre setembro deste



Segmento de motocicletas permanece em queda, em relação aos índices registrados em 2011

ano e o mesmo mês de 2011, a retração foi de 30,2%, com 130.940 motocicletas ante 187.475. A produção mensal foi 26,5% inferior à de agosto, com 178.084 unidades.

As vendas no atacado, no acumulado do ano, ficaram 18,5% abaixo das registradas em igual período de 2011, com 1.283.929 motocicletas contra 1.576.114. Entre setembro de 2012 e o mesmo mês do ano passado, a redução foi de 27,4%, totalizando 129.011 unidades ante 177.668 unidades. Se comparado a agosto, quando foram comercializadas 170.868 motocicletas, o

volume de vendas de setembro foi 24,5% menor.

"A Caixa Econômica Federal e o Banco PanAmericano acabam de anunciar uma parceria para oferecer uma linha de crédito específica para compradores de motocicletas, denominada 'Melhor de Moto Nova'. A expectativa da Abraciclo é que a medida motive outras instituições financeiras a também oferecerem planos de financiamentos que atendam às atuais necessidades dos consumidores e contribuam para a retomada dos negócios com motocicletas", declara Gonçalves.

Bicicletas mantêm crescimento

No segmento de bicicletas, a produção no PIM (Polo Industrial de Manaus) cresceu 17% no acumulado de janeiro a agosto, em relação a igual período de 2011, passando de 513.836 unidades para 601.014 unidades. Entre julho e agosto deste ano, houve aumento de 12,1%, com a fabricação de 95.007 unidades contra 84.722 unidades. Em comparação a agosto do ano passado, quando foram produzidas 91.459 unidades, o crescimento foi de 4%. As vendas de bicicletas no atacado aumentaram 3% na comparação dos volumes acumulados de janeiro a agosto, deste ano, em relação aos de igual período de 2011, totalizando, 546.942 unidades ante 561.264 unidades. De julho para agosto, a comercialização no atacado cresceu 31,3%, passando de 83.753 unidades para 109.977 unidades. Em relação a agosto do ano anterior (110.706 bicicletas), houve uma leve queda de 1%. Já as importações de bicicletas nos primeiros oito meses deste ano totalizaram 203.322 unidades, volume praticamente igual ao de período similar de 2011 (202.835 unidades). Em relação a julho (20.410 unidades), houve um aumento de 97,8%, totalizando 40.381 unidades.

Números

FROTAS

MOTOCICLETAS

Frota Nacional: mais de 19 milhões
Produção anual: mais de 2 milhões de unidades
5º maior produtor mundial

BICICLETAS

Frota Nacional: 70 milhões
Produção anual: mais de 5 milhões de unidades
3º maior produtor mundial

Acessos móveis puxarão universalização da internet

Segundo Paulo Bernardo, a previsão é que 70% dos domicílios terão acesso à internet, meta está incluída no Plano Nacional de Banda Larga

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, disse ontem que a universalização do acesso à internet dentro do Plano Nacional de Banda Larga será puxada pelas conexões móveis. "Estamos prevendo que 70% dos domicílios terão internet, mesmo que por meios móveis, pela deficiência de infraestrutura. As tecnologias móveis vão seguir como vertente da expansão da internet", afirmou, durante apresentação em fórum de TI. Essa é a meta prevista para até 2014. O plano deverá ganhar um incentivo a partir do ano que vem, com medidas específicas de universalização da internet.

Segundo o ministro, outro foco da expansão da internet serão os serviços de TV por assinatura via cabo, cuja lei específica foi alterada recen-

temente para permitir que empresas com capital majoritariamente estrangeiro atuem nesse mercado. "A Anatel já passou a conceder licenças para cabeamento, o que é fundamental para expansão da internet e da TV por assinatura", afirmou, acrescentando que setor de TV paga deverá crescer em torno de 30% este ano.

Sobre a tecnologia de quarta geração (4G), Bernardo reafirmou que prevê o funcionamento desse sistema, conforme as regras do leilão de obrigações para as empresas, até maio de 2013. Mas ressaltou que até o final deste ano alguns aparelhos compatíveis com o 4G já estarão nas lojas. Além disso, Bernardo disse acreditar que a migração da base de usuários para o 4G poderá descongestionar as redes 3G.



Empresas devem oferecer a tecnologia 4G até maio de 2013

Desoneração de smartphones

Os decretos sobre a desoneração tributária dos smartphones, o compartilhamento das redes e o regime especial de incentivo à construção de infraestrutura de banda larga fixa e móvel deverão sair em

outubro. "Está tudo pronto para despacho (na Casa Civil)", afirmou, antes de participar da palestra no Fórum Global de TI. Segundo ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, todas as propostas

devem ser encaminhadas de forma conjunta.

Bernardo reafirmou que a intenção é tornar os preços dos smartphones mais acessíveis já para este Natal. Ele disse que as empresas já

estão com lançamentos preparados, apenas à espera do decreto. O ministro criticou ainda a carga tributária do setor, que não pune as empresas, mas sim os consumidores.

CNI destaca faturamento em agosto

Gerente executivo da Confederação Nacional da Indústria diz que resultado foi o melhor desde fevereiro de 2011

O gerente executivo de Política Econômica da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Flávio Castelo Branco, disse ontem que o crescimento de 4,8% no faturamento da indústria brasileira em agosto ante julho, com ajuste sazonal, foi o melhor resultado nessa base de comparação desde fevereiro de 2011.

Castelo Branco destacou ainda que a recuperação nas horas trabalhadas segue em curso - o indicador teve alta de 0,7% entre julho e agosto, com ajuste. Ele ponderou, contudo, que o aumento nas horas trabalhadas não se refletiu no indicador de UCI (Utilização da Capacidade Instalada), que se manteve inalterado em 80,9% entre julho e agosto.

As horas trabalhadas, segundo a CNI, têm sido o indicador com maior dificuldade de recuperação - ainda estão 2,1% inferiores ao patamar de agosto de 2011. "Como o indicador de horas trabalhadas está mais diretamente ligado ao ritmo produtivo, esperamos que haja uma recuperação no setor nos próximos meses", afirmou.

A exemplo do que vem ocorrendo nos últimos quatro meses, o emprego se manteve praticamente estável, com va-



Flávio Castelo Branco destacou que o emprego se manteve estável, conforme o que vem ocorrendo nos últimos quatro meses do ano

riação de 0,1% entre julho e agosto, com ajuste sazonal. Já os indicadores ligados à remuneração do trabalhador apresentaram crescimento - com ajuste, a massa salarial subiu 4,6%, e o rendimento médio real teve alta de 5,6% na com-

paração com agosto de 2011. "Os dados corroboram a expectativa de reação que já tínhamos antecipado para a indústria desde a mudança do ambiente macroeconômico doméstico", afirmou Castelo Branco, citando a desvaloriza-

ção do câmbio e os juros mais baixos como fatores favoráveis, a despeito do cenário internacional.

"Possivelmente já há alguma reação às medidas de estímulo implementadas nos últimos meses, em especial para os

bens duráveis, cuja demanda já se mostra mais intensa e se reflete em um nível de produção mais forte nesses segmentos", acrescentou.

O gerente executivo da CNI destacou que algumas das medidas anunciadas pelo governo

nas últimas semanas só terão efeito na produção em 2013. Ele citou como exemplo a redução do custo da energia, o pacote de concessões de rodovias e ferrovias e a desoneração da folha de pagamento para diversos setores da economia.

O economista da CNI, Marcelo de Ávila, ressaltou, porém, que essas medidas foram capazes de influenciar a confiança do empresário da indústria, que, em setembro, já registrou uma elevação considerada intensa. Ele acredita que, nos próximos meses, a produção e o faturamento da indústria devem continuar a crescer, mas menos que em agosto.

Segundo Ávila, o mês de agosto teve forte influência do setor de veículos, pois o benefício do IPI reduzido estava prestes a acabar. Como a medida foi prorrogada até outubro, a produção de veículos voltou a arrefecer, como mostram os dados divulgados nesta quinta-feira pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). "Acreditamos que a tendência de crescimento do faturamento e da produção deve se manter neste ano e aumentar em 2013, quando o investimento começar a entrar na engrenagem do crescimento. Até agora, foi apenas consumo", afirmou.

Manaus, sexta-feira, 5 de outubro de 2012.

Suframa aumentará controle em ALC

Em dez dias, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) deve abrir as portas do novo posto de atendimento da autarquia em Brasileia (AC). Nesse posto serão realizadas vistorias no chamado Canal Cinza, além de outros procedimentos de análise e controle feitos pela Suframa sobre mercadorias

que ingressam nestas áreas de livre comércio (ALC).

A ação tem parceria da Secretaria de Fazenda do Estado do Acre (Sefaz-AC), que cedeu a área de implantação.

Embora a autarquia seja conhecida pela atividade em pro do Polo Industrial de Manaus (PIM), a inauguração do posto

não tem relação direta com o PIM. O posto serve para fiscalizar produtos que ingressam na área cujos incentivos fiscais são administrados pela Suframa. As ALC foram criadas para desenvolver cidades de fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental e integrá-las ao restante do País, ofe-



Brasileia é uma das sete áreas de Livre Comércio existentes no Brasil

recendo benefícios fiscais semelhantes aos da ZFM.

Por meio de assessoria, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, comentou que a medida visa aprimorar a vistoria tanto das mercadorias que passam pelo local quanto da documentação apresentada.

Das sete ALC sob influência da Suframa, apenas Bonfim (RR) e Brasileia não dispunham de postos próprios. Com a inauguração nesta última, a autarquia projeta instalar um posto no município roraimense (cidade que, atualmente, é atendida por técnicos de Boa Vista).

NAVEGAÇÃO E ATRAÇÃO

Praticagem: divergências

Parlamentar e empresários acham que há falta de práticos no Estado, mas isso não é verdade, segundo a Conapra

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@critica.com.br

A escassez de profissionais práticos no Amazonas está afetando a economia local, segundo o deputado estadual Luiz Castro, que foi provocado pela classe empresarial. O parlamentar enviará para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e a bancada amazonense em Brasília um requerimento para que avaliem a situação. Os profissionais de praticagem em Manaus afirmam que o número de práticos na região não atende à demanda atual. Mas o presidente do Conselho Nacional de Praticagem (Conapra), Ricardo Falcão, afirma que o parlamentar encaminhará um "documento mentiroso" ao Mdic.

Há dois meses Luiz Castro recebeu empresários da indústria que fizeram a queixa sobre a falta de práticos em Manaus. Estes profissionais auxiliam na atracação e navegação de navios de cargas e representam o Estado nos navios estrangeiros. No discurso, o parlamentar afirma que dirá ao Mdic que o número de práticos é insuficiente. Embora não tenha feito referência ao número necessário desses profissionais.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, explica

que o Amazonas fica entre duas das zonas de praticagem (ZP). A ZP-1 corresponde a Belém e a Itacoatiara e a ZP-2, de Itacoatiara a Manaus. "É na ZP-1 que temos problemas. Os navios ficam dias parados esperando por um prático para chegar até Manaus e isso tem causado transtorno para fábricas dos setores eletrônicos e de duas rodas", disse Périco, que não soube dizer com quanto tempo de atraso os navios chegam à cidade.

O OUTRO LADO

O coordenador operacional da Manaus Pilots, André do Valle, disse acreditar que falta práticos para atuar na ZP-1 onde os atrasos são maiores. "Fazemos o trecho da ZP-2 e se a ZP-1 atrasa, consequentemente, atrasamos também", disse.

O presidente do Conselho Nacional de Praticagem (Conapra) e prático da ZP-1 da Bacia Amazônica Prática, Ricardo Falcão, afirmou que hoje a região Amazônica tem 82 práticos e outros 32 estão em treinamento. "Nos Estados Unidos, que têm demanda dez vezes maior que no Brasil, há 1.200 e no Brasil 450", explicou.

O gargalo, segundo Ricardo, está na malha aérea da região Amazônica. "Somos avisados da chegada de um navio com 24 horas de antecedência e muitas vezes o deslocamento dos práticos é feito em 16 horas".

Em números



<p>De R\$ 9 mil</p> <p>A R\$ 35 mil é o valor cobrado pelas associação de praticagem por apenas uma manobra executada, já que o serviço está disponível 24 horas.</p>	<p>De R\$ 2 mil</p> <p>A R\$ 20 mil é a variação do preço de serviços prestados pelos práticos. Segundo o Conapra, com este montante se paga o profissional, impostos, entre outras demandas.</p>	<p>2</p> <p>milésimo é a probabilidade de acidentes deste tipo de embarcação no Brasil. Há dois serviços de seguros, feito pelos armadores, que cobrem desastres.</p>
--	--	--

Saiba mais

>> A profissão

A legislação brasileira determina que a presença de um prático no navio é obrigatória na atracação, partida, fundeio e

outras manobras na Amazônia. Os profissionais sempre trabalham em dupla para se revezarem, durante as longas jornadas. Orientam navios e embar-

cações que ultrapassam os 200 metros de comprimento. O prático precisa ter boa forma para subir a escada de cordas com navio em movimento.

Dois anos dentro de navios

Os práticos são subordinados à Marinha Mercante, da qual o Conapra está solicitando que os chamados sejam parte dos armadores sejam feitos com 72 horas de antecedência. "De Macapá para Belém, por exemplo, há apenas dois voos diários se o prático perder um deles são 12 horas de espera para o próximo", disse o presidente da entidade, Ricardo Falcão.

Para ser prático é necessário ter habilitação de aquaviário junto à Marinha. Além de formação universitária e inglês fluente. Com estes requisitos, o candidato passa por um processo seletivo.

Aprovado, passará dois anos em treinamento dentro de navios. O treinamento é gratuito, mas como precisam se manter, as associações fazem uma espécie empréstimo onde o futuro prático tem acesso a cerca de R\$ 1.200 ao mês. Na última etapa, ele é avaliado por uma banca de nove profissionais.

Venda de motos cai 27,39%

Com prejuízos acumulados, duas rodas espera guinada até fim do ano. Aficam reclama mais medidas para aquecer o setor

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

Com uma queda de 27,39% das vendas no atacado, comparado a 2011, o mês de setembro continua acumulando prejuízos para o polo de duas rodas, no Amazonas, segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas—c- Similares (Abraciclo). Ante o desempenho negativo do melhor demandante das componentistas, a Associação das Indústrias e Empresas de Serviço do Polo (Aficam) reclama da falta de medidas para aquecer as atividades do setor.

Nesse mês, as indústrias de motocicletas comercializaram 129,01 mil unidades, enquanto em setembro de 2011, este número era de 177,67 mil. Com as vendas em baixa, a produção também teve uma retração de 30,2%, ao se comparar os dados com os de setembro de 2011. Naquela época, foram produzidas 187,47 mil unidades. Já no nono mês de 2012, foram fabricadas 130,94 mil motocicletas.

Por meio de assessoria, o diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves, comentou que há uma expectativa de que,

Saiba mais

>> Crédito BB

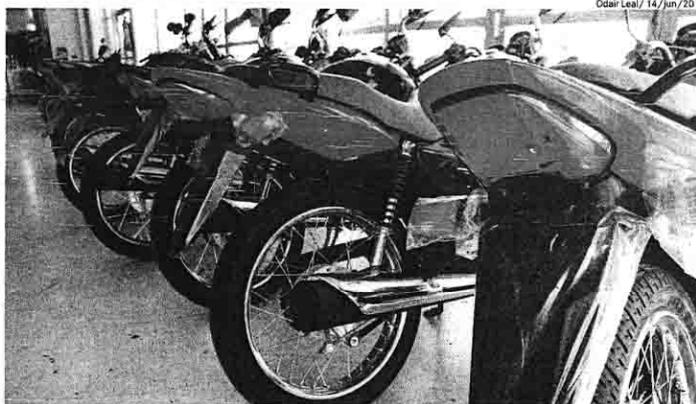
Clientes do Banco do Brasil já podem financiar motos novas com potência entre 150 e 249 cilindradas, com taxas a partir de 1,28%. A taxa mínima era de 1,34% a.m. A redução faz parte do programa BOMPRATODOS, lançado pelo BB em abril deste ano. O banco pretende ampliar a oferta do produto.

em virtude das linhas de crédito anunciadas pela Caixa Econômica Federal e o Banco PanAmericano, outras instituições financeiras possam oferecer planos de financiamento, contribuindo para o aquecimento do segmento.

COMPONENTISTAS

Na avaliação do presidente da Aficam, Cristóvão Marques, se as grandes indústrias não conseguiram contabilizar bons resultados, imagine as do segmento, que são menores e "sobrevivem" com base na demanda destas multinacionais.

Desde o dia primeiro de setembro, estas fabricantes recebe-



Com crédito restrito em 2012, consumidores estão comprando menos motos, deixando reféns indústrias e revendas

ram do Governo Estadual a isenção de 25% no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da energia elétrica. No entanto, Marques avaliou que, enquanto as indústrias não se sentirem obrigadas a comprar na região, nenhuma decisão terá efeito positivo. A desoneração compõe um dos 23 pleitos enviados pelo segmento à Secretaria de

Planejamento do Estado do Amazonas (Seplan), como "exigir cumprimento de Processo produtivo Básico (PPB) pelas montadoras, com percentual de compra local em nível de no mínimo 80%". Também existe uma reivindicação em prol da isenção da taxa de serviço administrativa da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para empre-

sas de componente com intensiva mão de obra, a despeito da que foi adotada para as de bem final.

O titular da Seplan, Airton Claudino, comentou que desde o ano passado o órgão discute diversas propostas com estas empresas, em prol de melhorias na produção. Entretanto, ele acrescentou que pouca coisa poderia ser feita pelo Poder Executivo.

IPI menor para carros econômicos

O governo anunciou ontem o novo regime automotivo, que vai reduzir o impostos de veículos com menor consumo de combustível e que utilizem insumos considerados estratégicos, que serão definidos de acordo com critérios de segurança e eficiência.

O foco é chegar a 2017 com um consumo de 17,2 quilômetros por litro de gasolina e de 11,96 quilômetros por litro de etanol.

A partir de 2017, carros que consumam 15,46% menos terão abatimento de um ponto percentual do IPI. Uma redução de 18,84% dará direito a 2 pontos percentuais.

Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, as novas regras darão um impulso para o crescimento da produção e da inovação no setor.

Setor termoplástico tenta retomar produção no PIM

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

O aumento de crédito para estimular o setor de duas rodas do Polo Industrial de Manaus (PIM) terá reflexo positivo na indústria termoplástica também. Nos dois meses que antecedem o Natal, o segmento prevê aumento de 15% na produção, frente ao mês de setembro.

Além da alta na produção para atender às fabricantes de motocicletas, as indústrias de peças plásticas também deve ter um crescimento de 10%, no mesmo período, para atender à demanda do polo eletroeletrônico, segundo estimativa do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast).

O diretor-presidente da Masa da Amazônia, Ocimar Milloni, destacou que a empresa espera elevar em 10% a produção de outubro e novembro em relação a setembro. Ele salientou, porém, que esse crescimento é pontual, ressaltando que, a partir de dezembro, a produção deverá recuar drasticamente. "Nessa época, a queda chegará a 30%. Estamos pensando em dar férias coletivas em janeiro", revelou.

Na opinião do diretor-executivo do Simplast, Paulo Abreu, apesar da retomada na produção, o crescimento no último trimestre de 2012 será 15% menor do que nos últimos três meses do ano

passado. Já nas vendas, haverá um decréscimo de 20% na comparação com o último trimestre de 2011.

Para o diretor Ocimar Milloni, o mercado para o setor de plástico foi atípico em 2012. "Se fosse um ano normal, em uma hora dessas, estaríamos mais acelerados na produção e teríamos mais empregos disponíveis", frisou.

Segundo ele, a Masa tinha planos de contratar mais 150 trabalhadores temporários, mas devido à crise no

SALDO

Embora uma leve reação, o segmento não deve fechar o ano com um balanço tão positivo. O crescimento na produção deve ser 15% menor no último trimestre frente ao mesmo período de 2011

setor, a empresa mudou de planos e desistiu. "Se o mercado não reagir, teremos que redimensionar o nosso pessoal", declarou.

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Material Plástico de Manaus (Simplast), Francisco Brito, o número de emprego no setor está estabilizado. "Algumas empresas estão com sua capacidade cheia. As contratações só ocorrerão a partir de fevereiro de 2013", afirmou.

Produção de motos cai 26,5%

Em setembro, a produção de motocicletas retraiu 26,5%, enquanto as vendas no atacado caíram 24,5%, em relação ao mês anterior. Em contrapartida, a fabricação de bicicletas cresceu 17%, de janeiro a agosto.

Levantamento realizado pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) aponta que o segmento de motocicletas permanece em queda, em relação aos índices registrados em 2011. Para a entidade, a maior seletividade por parte das instituições financeiras na oferta de crédito ao consumidor tem sido um dos principais fatores de agravamento da retração no setor de duas rodas.

"Se forem oferecidas no-

vas linhas de crédito, as classes C, D e E, que necessitam de parcelamento para aquisição de um veículo e correspondem a aproximadamente 85% das vendas, novamente terão acesso a uma motocicleta. Medidas como redução da tarifa de abertura de crédito, financiamento de até 100% do veículo, ou seja, sem entrada ou esta com baixo valor, e prazos mais longos para pagamento podem atrair novos consumidores e auxiliar na recuperação do mercado de motocicletas", comenta José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo.

Dados da entidade confirmam a retração dos negócios no varejo. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, foram licenciadas 1.242.891 motoci-

tas, correspondendo a uma queda de 13,3% em relação a igual período de 2011, quando foram emplacados 1.434.322 veículos. Ao comparar as vendas de setembro de 2012 com o mesmo mês do ano passado, a redução foi de 33,9%, com 115.269 unidades contra 174.487. Em relação a agosto, quando foram emplacadas 140.620 motocicletas, houve recuo de 18%.

Com a essa redução significativa nas vendas ao consumidor final, a produção e as vendas no atacado também retraíram substancialmente. De janeiro a setembro, foram produzidas 1.352.751 unidades, contra 1.644.099 unidades de igual período de 2011, registrando uma queda de 17,7%. Na comparação entre setembro

deste ano e o mesmo mês de 2011, o decréscimo foi de 30,2%, com 130.940 motocicletas ante 187.475. A produção mensal foi 26,5% inferior a de agosto, com 178.084 unidades.

Bicicletas 'em alta'

No segmento de bicicletas, a produção no Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu 17% no acumulado de janeiro a agosto, em relação a igual período de 2011, passando de 513.836 unidades para 601.014 unidades. Entre julho e agosto deste ano, houve aumento de 12,1%, com a fabricação de 95.007 unidades contra 84.722 unidades. Em comparação a agosto do ano passado, quando foram produzidas 91.459 unidades, o crescimento foi de 4%.

Regime 'Inovar-Auto' vai estimular setor industrial

As empresas do setor automotivo contarão com incentivo de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados ao fabricar carros mais econômicos

Onovo regime automotivo, cuja regulamentação foi publicada, ontem, no Diário Oficial da União, criará empregos na indústria brasileira e contribuirá para que a população tenha acesso a veículos mais baratos e com maior eficiência energética. Ao comentar o decreto, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, destacou que o Brasil possui o quarto maior mercado automobilístico do mundo, ficando atrás apenas da China, dos Estados Unidos e do Japão.

"A indústria automobilística representa uma fatia importante do PIB industrial, mais de 20%. Os investimentos previstos por essa indústria nos próximos três anos são de US\$ 22 bilhões", afirmou o ministro.

O novo regime "será decisivo para dar impulso à indústria". Entre outras medidas, o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores ("Inovar-Auto") concede crédito sobre o recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para quem investir em pesquisa e inovação. O programa ficará em vigor até 31 de dezembro de 2017.



MARCELO CAMARGO/ABR

A indústria automobilística nacional representa uma fatia de mais de 20% do PIB do setor

Montadoras terão incentivo

O novo regime automotivo traz regras mais flexíveis para as novas empresas que se instalarem no Brasil. Elas terão prazo diferenciados para cumprir as metas estabelecidas no regime. Além disso, terão uma cota para importar com desconto no IPI durante o período de construção da fábrica.

Essa cota vai ser de 50% da produção que a fábrica terá

quando começar a funcionar.

Metade dessa cota será importada com o desconto de 30 pontos percentuais no IPI e a outra metade não terá redução imediata do tributo, mas vai gerar créditos tributários a serem utilizados quando a produção da fábrica começar.

Essas flexibilização nas regras tem como objetivo evitar que novo regime desestimule a entrada de

novos investidores no setor automotivo brasileiro.

De acordo com o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, as empresas que estão entrando no Brasil — Cherry, Jac Motors, Nissan e BMW vão investir R\$ 5 bilhões em novas fábricas.

As empresas no Brasil planejam investir nos próximos três anos US\$ 22 bilhões.

PIM fecha julho com alta na produção de bicicletas

Segundo Suframa, foram 84,7 mil unidades produzidas. Estimativa é que o setor chegue a 1 milhão de unidades



O Polo Industrial de Manaus fechou o mês de julho deste ano com desempenho positivo na produção de bicicletas, segundo Indicadores Econômicos mensais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), divulgados nesta terça-

-feira (2). De acordo com o levantamento, foram 84,7 mil unidades produzidas em julho. No ano passado, a produção chegou a 77,1 mil, diferença de quase 8 mil bicicletas em 2012.

No acumulado do ano, com 506 mil unidades, a produção supera em

19,50% o total de janeiro a julho de 2011, com 422,3 mil. Na comparação com o mês de junho (68.626), o salto na produção de julho foi de 16 mil bicicletas. A estimativa da Suframa é que o setor chegue a 1 milhão de unidades produzidas até o final do ano.

Fala Sério



Bicicleta elétrica

Ainda segundo a Superintendência, os bons resultados devem maiores com a chegada da bicicleta elétrica. "Empresas como CR Zongshen, Dafra e Kasinsk já têm o modelo elétrico em suas linhas de produção. Houston e

Caloi estudam investir no nicho enquanto a Sense Bike da Amazônia e a Ox da Amazônia têm projetos aprovados no Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) para iniciar a produção no PIM", informou a autarquia.